

DA FENOMENOLOGIA EM HUSSERL À ÉTICA COMO RESPONSABILIDADE EM LÉVINAS: UM PERCURSO REFLEXIVO SOBRE O SENTIDO ANTROPOLÓGICO-ÉTICO EM PSICOLOGIA

Luís Vicente Caixeta

Tommy Akira Goto

*Universidade Federal de Uberlândia
luisvicentecaixeta@gmail.com; tommy@ufu.br*

Resumo

A Fenomenologia Transcendental em Edmund Husserl e a Ética em Emmanuel Lévinas podem contribuir para refletir o sentido Ético em Psicologia. Nesta pesquisa, buscaremos analisar a fenomenologia husserliana e seu método de reduções, o qual o permitiu explorar a questão da subjetividade e da intersubjetividade; e, a fenomenologia levinasiana do Outro, cuja revelação apela por responsabilidade ética. Esse percurso antropológico-filosófico é fundamental para repensar o fundamento antropológico-ético da Psicologia, seja na ciência e/ou na profissão, possuindo como ponto de partida a alteridade. Nessa perspectiva, tem-se o sentido Ético em Psicologia estabelecido e constituído nas relações intersubjetivas, sem reduzi-lo às normatizações. O estudo tem como método a pesquisa teórico-bibliográfica, revendo a articulação conceitual de ambas “fenomenologias”, possibilitando abordar o tema com novo enfoque, buscando um conhecimento inovador e abrindo campo para novas pesquisas.

Palavras-chave: Alteridade. Intersubjetividade. Método Fenomenológico.

Abstract

Transcendental Phenomenology in Edmund Husserl and Ethics in Emmanuel Lévinas can contribute to reflect on Ethical Sense in Psychology. In this study, we aim to analyze Husserl's phenomenology and his method of reductions, which allowed him to explore subjectivity and intersubjectivity, as well as Lévinas' phenomenology of the Other, which claims ethical responsibility. This anthropological-philosophical approach is pivotal to rethink the anthropological-ethical foundation of Psychology, be it in science and/or profession, by having the concept of Otherness as the starting point. In this perspective, Ethical Sense in Psychology is established and constituted by means of intersubjective relations, without reducing it to rules. The theoretical/bibliographic research method is used to explore the conceptual articulation of both "phenomenologies", making it possible to focus on the subject through a new perspective, aiming at innovative knowledge and opening the field for further studies.

Keywords: Otherness. Intersubjectivity. Phenomenological Method.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca traçar um percurso reflexivo sobre o sentido ético em Psicologia a partir da Fenomenologia em Edmund Husserl e da Ética como responsabilidade em Emmanuel Lévinas, filósofo franco-lituano, discípulo de Husserl e difusor da fenomenologia husserliana na França. O estudo alinha-se ao projeto “Contribuições da Fenomenologia à Psicologia: investigação fenomenológica dos fenômenos psíquicos”, coordenado pelo Professor Doutor Tommy Akira Goto e será desenvolvida em 2018-2019 no programa de mestrado da Universidade Federal de Uberlândia.

Para cumprir o objetivado, projeta-se apresentar, de maneira concisa, a fenomenologia de Husserl, abordando-se os principais conceitos e o método utilizado por ele. A seguir,

abordar-se-á o problema filosófico do Outro através do filósofo da alteridade Lévinas, o qual reflete, pela via intersubjetiva, o fundamento ético para se manifestar uma humanidade de paz no mundo-da-vida. E, por fim, proporá, pelo diálogo entre filosofia e psicologia, tratar da questão da ética em Psicologia, ciência e profissão, especificamente no que concerne ao sentido de ser ético no âmbito das relações humanas.

1.1 A fenomenologia de Husserl: principais conceitos e método

Nascido na República Tcheca, em 1859, Edmund Husserl, influenciado pelo psicólogo e filósofo Franz Brentano, que estudava a noção de “intencionalidade”, pôs-se a fundar e desenvolver a Fenomenologia. Esta filosofia se apresenta como um novo método de fazer filosofia, tendo como princípio fundamental o “voltar às coisas mesmas” (*zu den Sachen selbst*) (GOTO, 2007; GRZIBOWSKI, 2016; HUSSERL, 1985), ou seja, descrever o aparecimento dos fenômenos à consciência.

O termo fenômeno, em Husserl, implica um conceito específico imprescindível para a compreensão do projeto da Fenomenologia. De acordo com Ales Bello (2006), o termo fenômeno significa “aquilo que mostra; não somente aquilo que aparece ou parece” (p. 17). Segundo essa autora, fenômeno, em Husserl, é aquilo que se manifesta a nós. Assim, a nós cabe o desafio de buscar o significado, o sentido do que se mostra.

Em Husserl, a intencionalidade tem significado diverso ao de Brentano. Luijpen (1973) esclarece essa questão. Ele afirma que o sujeito-como-cogito é direção-para e abertura-ao-mundo. Esse estudioso da Fenomenologia especifica que o conhecimento é o próprio sujeito envolvido no mundo essencialmente.

O projeto da Fenomenologia foi desenvolvido por Husserl de forma gradativa e complementar. Acerca disso, Castro e Gomes (2011) explicitam dois momentos distintos de apresentação da Fenomenologia. No primeiro, em “Investigações Lógicas” (1901), a fenomenologia é apresentada como um novo método descritivo, que conduziria a uma ciência de fundação. Já em “A ideia da fenomenologia” (1907), Husserl definiu a fenomenologia transcendental como uma filosofia científica rigorosa que, como consequência de sua aplicação, tornaria possível uma reforma metodológica em todas as outras ciências (CASTRO; GOMES, 2011). Luijpen (1973) afirma que a finalidade de Husserl era, pois, encontrar um fundamento para todo e qualquer enunciado científico. Para tanto, a Fenomenologia como teoria do conhecimento requereu um método que garantisse o rigor científico. Esse método foi a redução fenomenológica.

Ales Bello (2006) explica o caminho a ser percorrido (método) em etapas. Em primeiro lugar, Husserl mostra que o ser humano é capaz de compreender o sentido das coisas, afirma a autora. Ela explicita que se trata da capacidade de intuir, de pôr em perspectiva a essência, o sentido da coisa. Daí, suspender (*epochê*) enquanto “pôr entre parênteses” a existência dos fatos, para compreender a essência (*eidós*) dos fenômenos. O segundo passo consiste na análise do sujeito que busca o sentido. Este é capaz de perceber as coisas e de refletir acerca delas. De tal modo que a consciência implica em atos perceptivos, primeiro nível; e reflexivos, segundo nível. A consciência, pois, é um estado de estar ciente dos atos que se está realizando. Desse modo, o método envolve as reduções eidética e transcendental.

Toda intuição em que se dá algo originariamente é um fundamento de direito de conhecimento; tudo aquilo que se nos brinda originariamente, por assim dizê-lo, em sua realidade corpórea, na intuição, há que tomá-lo simplesmente como se dá, e só dentro dos limites em que se dá. (HUSSERL, 2006, p. 43)

Giorgi (2006), citado por Feijoo e Goto (2016), enfatiza a importância da fidelidade aos princípios filosóficos também quando aplicados na Psicologia, bem como nas ciências humanas. Para o estudioso, três procedimentos metodológicos são imprescindíveis ao se utilizar o método fenomenológico. Primeiramente, suspender todo e qualquer posicionamento ontológico-epistemológico (*epochê*); em seguida, focalizar o fenômeno encontrado; e, por fim, pela variação livre da imaginação, reconduzir tal fenômeno ao âmbito intencional e, desse modo, alcançar sua essência (sentido), descrevendo-se todo esse processo. Logo, por esse caminho de investigação, seria possível sair da experiência dos fatos e alcançar o fundamento eidético dos fenômenos.

A fenomenologia, desenvolvida rigorosa e sistematicamente, (...) é idêntica à filosofia que abarca todo o conhecimento genuíno. A fenomenologia eidética (ou ontologia universal) divide-se como filosofia primeira e filosofia segunda, ou seja, a ciência do universo dos fatos (*facta*) ou da intersubjetividade transcendental que as encerra sinteticamente. A filosofia primeira é o universo metodológico para a segunda e em sua fundamentação metódica está referida retrospectivamente a si mesma. (HUSSERL, 1990, p. 79 citado por GOTO, 2007, p.70)

Neste sentido, além da fenomenologia descritiva e a genética (eidética), Husserl empreendeu a fenomenologia transcendental, através da qual buscou uma estrutura universal da subjetividade, especialmente na obra Crise (*Krisis*). Desse modo, restava alcançar a historicidade (generatividade) do sujeito transcendental. Esse alcance implicou o retorno ao mundo – não naturalizante –, mas o mundo-da-vida (*Lebenswelt*). O filósofo buscou realizar esse processo por duas vias: mundo pré-dado e a psicologia. O mundo pré-dado (pré-científico) é o mundo da humanidade, onde vivemos e experienciamos. Goto (2007) elucida a retomada do mundo-da-vida na fenomenologia transcendental:

O retorno ao mundo-da-vida (*Lebenswelt*) se configurará como um estudo sistemático da correlação existente entre o mundo e a consciência de mundo, ou para sermos mais específicos, entre o ser (qualquer gênero) e os atos pelos quais ele aparece e se origina. E para isso, Husserl valorizará, desde o início, a intuição e a percepção como meios de acesso direto a esse mundo esquecido pela ciência, por ser somente desse modo que poderemos (re)encontrar o mundo-da-vida (*Lebenswelt*) seguindo o transcurso das aparições (fenômenos). (GOTO, 2007, p. 125)

Desse modo, o mundo pré-dado é o mundo percebido, o que é possível devido à percepção da percepção (síntese), que se dá intuitivamente, graças à consciência intencional. Assim, Husserl considera o fenômeno mundo, uma espécie de redução, constatando que o mundo-da-vida não se dá sem a presença da subjetividade. Por outra via, buscou pelo método da redução, constituir uma psicologia pura através de uma consciência transcendental, distinguindo dois níveis: do sujeito psicológico (vivências particulares) e do sujeito transcendental (vivências comuns a toda comunidade).

Ao mesmo tempo em que surgiu esta fenomenologia filosófica, mas sem distinguir-se a princípio dela, surgiu uma nova disciplina psicológica paralela a ela, quanto ao método e ao conteúdo: a psicologia a priori pura ou psicologia fenomenológica. Ao qual com afã reformador, pretende ser o fundamento metódico sobre o qual pode por princípio erguer-se uma psicologia empírica cientificamente rigorosa. (HUSSERL, 2001, p. 223 citado por GOTO, 2007, p. 171/2)

Essa psicologia pura será denominada por Husserl como psicologia fenomenológica por ter como objeto a consciência e como método, o eidético-fenomenológico. Nos termos de Husserl, a psicologia fenomenológica fundar-se-ia como uma ciência universal da subjetividade psíquica; buscaria descrever as vivências intencionais e as suas estruturas sintéticas e universais; e, por fim, constituir-se-ia como uma disciplina propedêutica à fenomenologia transcendental (HUSSERL, 2001; HUSSERL, 2012). Essa psicologia visaria a um fundamento sólido do conhecimento através da consciência psíquica que abarca o mundo individual e coletivo. Acerca disso explicita Goto (2007):

as estruturas subjetivas são *a priori* a todos nós e fundantes em nossa experiência, pois nos proporcionam, além da consciência das coisas, a autoconsciência e a heteroconsciência, todas elas inseparáveis. Quer dizer que além de sermos conscientes do mundo, somos, ao mesmo tempo, conscientes de si e do outro (p. 190).

Apesar dessa etapa generativa do método, terceira fase da fenomenologia em filosofia e psicologia de Husserl, ele não concluiu seu projeto devido à grave enfermidade que culminou na sua morte em 1938. Assim, a fenomenologia transcendental e psicologia fenomenológica ficaram inacabadas.

1.2 A questão da Alteridade e Ética em Lévinas

Um discípulo de Husserl, o filósofo judeu Emanuel Lévinas (1906-1995), oferece considerável contribuição pela via intersubjetiva. Ele quem traduziu, para o francês, “Meditações cartesianas” (1931), sendo que as ideias husserlianas influenciaram também outros filósofos franceses como Sartre, Merleau-Ponty, Paul Ricœur. Além disso, ressalta-se que a fenomenologia de Husserl se revelou um movimento de pensadores na Alemanha, alguns deles assistentes pessoais de Husserl, como Edith Stein e Heidegger.

Lévinas, filósofo da alteridade, através do imprescindível diálogo fenomenológico, indaga acerca da relação entre o eu e o Outro, de forma a garantir uma historicidade (generatividade) de convivência de paz. Ele buscou compreender a possibilidade da coexistência eu-Outro de forma singular e sem violência. Indagou se o diferente que se manifesta a mim é respeitado pela via da consciência intencional representativa tal como proposta por Husserl. Levantou a questão se pelas reduções fenomenológicas descritivo-essenciais seria possível pensar o sentido fundamental da alteridade sem que o Outro pertencesse ao domínio do ego transcendental (*alter ego*). E finalmente, pelo percurso dialógico entre a filosofia fenomenológica e a filosofia da alteridade, aprofundou seu pensamento filosófico especificamente sobre o sentido de ser ético, sua filosofia primeira, a qual pode contribuir sobremaneira para pensar a fundamentação de valor ético em Psicologia, ciência e profissão.

Lévinas foi um grande estudioso, admirador e profundo conhecedor do pensamento husserliano. Ele foi aluno ouvinte de Husserl em 1928 e 1929 (LOPES NETO, 2014). A tese de doutorado de Lévinas “*Théorie de l’intuition dans la phénoménologie*” (A teoria da intuição na fenomenologia de Husserl) foi publicada em 1930 (GRZIBOWSKI, 2016; LOPES NETO, 2014). O próprio Lévinas (2016) expressa a influência e importância de Husserl em sua produção intelectual:

É Husserl, sem dúvida, que está na origem dos meus escritos. É a ele que devo o conceito de intencionalidade que anima a consciência e, sobretudo, a ideia dos horizontes de sentido que se esbatem, quando o pensamento é absorvido no pensado, o qual sempre tem a significação do ser (p. 149).

Ademais, Lévinas destaca a importância da intuição na fenomenologia husserliana. Para Grzibowski (2016, p. 67), “Lévinas está muito próximo do fundador da fenomenologia porque foi ele quem colocou a intuição no centro do método filosófico para contrapor o psicologismo e propor um novo modo de fazer filosofia e ciência”. Não obstante, Lévinas destaca o método fenomenológico, especialmente a via genética pela busca da experiência originária (sensível). Segundo Lévinas (s/d, p. 143), “o procedimento característico da fenomenologia consiste em

deixar, na constituição, um lugar primordial à sensibilidade. Mesmo ao afirmar a idealidade dos conceitos e das relações sintáticas, Husserl fala em assentar no sensível”. Lopes Neto (2014) destaca que a fenomenologia husserliana é, definitivamente, apreciada como método inicial para a apresentação e o desenvolvimento de muitas das noções levinasianas espalhadas em boa parte das suas obras. Por tudo isso, a filosofia de Lévinas dialoga com a fenomenologia de Husserl.

Por outro lado, Lévinas se posiciona como crítico de Husserl sobre o problema filosófico do Outro. Esta crítica diz respeito, precisamente, à possibilidade de teorização do diferente pela via intuitiva na fenomenologia husserliana: o modo como Husserl apresenta o ato de intuir propicia que, ao intuir o sujeito, teoriza o Outro. Assim sendo, o Outro será um objeto teórico, representado e não mais Outro encarnado (LÉVINAS, 2004). Desse modo, isso colaboraria para a objetivação da alteridade, na compreensão de Lévinas, sendo abertura para uma liberdade desconexa da responsabilidade, o que resultaria numa ontologia do ser egóica, individualista.

Em Husserl, o sentido do outro sempre parte do sentido do eu, por isso é necessário, primeiramente, dar sentido ao eu e ao próprio, para depois dar sentido a outro e ao mundo de outro. Só há estranho, pois, em primeiro lugar, há próprio. (...) Em certa medida, a referência fenomenológica ao outro sempre parte tomando como pressuposto as referências ao eu, ao ponto de torná-lo outro que eu. (MARTINS FILHO, 2010, p. 58-59)

Por essa problemática filosófica e pela vivência da violência nas duas Guerras Mundiais é que sua filosofia terá como primazia a questão da alteridade. Ele propõe, pois, a saída da ontologia para a ética. Nas palavras de Poirié (2007, p. 83), “eu penso que a descoberta do fundo de nossa humanidade, a própria descoberta do bem no encontro de outrem – eu não tenho medo do termo ‘bem’; a responsabilidade para com o outro é o bem. Isso não é agradável, é bem”. Então, Lévinas persegue, em seu pensamento filosófico, o fundamento de sentido da humanidade.

Ainda, o modo como Lévinas desenvolve a alteridade é inédito na história da filosofia. De fato, como sobrevivente do nazismo, ele indaga acerca das filosofias do sujeito e o lugar ocupado pelo Outro. Então, concebe novo modo filosófico de refletir as relações humanas. De acordo com Martins Filho (2010), a percepção de Lévinas acerca do único modo de relação capaz de preservar o Outro em sua identidade contrapõe-se a todo o modelo instaurado pela filosofia moderna, onde todas as referências relacionais partiam do próprio sujeito. Nesse sentido, Lévinas (1994, p. 75) é incisivo ao afirmar: “o outro enquanto outro não é somente um *alter ego*: ele é aquilo que não sou”. Portanto, a identidade do Outro não está na pertença do sujeito, mas no respeito radical à diferença.

1.3 Reflexão acerca do sentido Ético em Psicologia

O pensamento levinasiano oferece valiosa contribuição crítica, para se pensar a Psicologia, especificamente quanto às relações interpessoais presentes em qualquer campo de atuação do psicólogo, para além das normativas de um código de ética. Mas também, o diálogo filosófico entre Husserl e Lévinas mostra-se de grande relevância epistemológica sobre o fundamento da ciência Psicologia. O diálogo, pois, no campo do fenômeno da alteridade (ético) enriquece o pensar o Bem individual e coletivo em Psicologia.

Ressalta-se que ainda não se pergunta sobre as normas, regras, leis de conduta do profissional em Psicologia, o que estaria no campo da consciência moral, da objetividade das ações e nem se propõe uma sistematização ética, ao contrário, se dirige à primazia do valor ético por excelência: o respeito universal à vida humana. Além disso, a proposta desse itinerário de pesquisa entre essas filosofias e a Psicologia com foco no fundamento ético se mostra como uma perspectiva inédita, pois não se encontrou nenhum estudo desenvolvido em Psicologia nas bases nacionais (*Scielo*, Google acadêmico e BVS-Pepsic) a partir das filosofias mencionadas cuja ênfase fosse a dimensão ética, conforme se propõe neste projeto de pesquisa.

A ética em Lévinas tem lugar como filosofia primeira pelo primado da alteridade. Ele indaga a possibilidade de uma via não-intencional da consciência por meio do qual o Outro se revelaria fora do pertencimento subjetivo. Para ele, esse modo seria acolhendo o Outro na sua diferença através da responsabilidade. Lévinas (1982) afirma que a responsabilidade corresponde à acolhida de outrem. Recebê-lo sem violência envolve humanização, ou seja, a responsabilidade é estrutura essencial, primeira, fundamental da subjetividade. Tal desvelamento que, para ele, Husserl não considerou na sua filosofia nem mesmo quando tratou da intersubjetividade nas “Meditações Cartesianas”, implicaria abordar a questão do sentido ético. Assim, de forma viável, suscita-se, neste projeto de pesquisa em Psicologia, pensar relações intersubjetivas éticas em qualquer contexto e campo de atuação do psicólogo, bem como qual seria o sentido ético de cunho universal na ciência Psicologia.

Em face do exposto, objetiva-se pesquisar sobre o sentido ético em Psicologia por meio do diálogo filosófico entre Edmund Husserl e Emmanuel Lévinas. Neste itinerário, primeiro analisar os principais temas da fenomenologia husserliana e seu método de reduções, que permitiu Husserl retornar ao mundo-da-vida, considerando os principais textos; depois, elucidar, no âmbito filosófico, como Lévinas, pelas principais obras, desenvolve o projeto da alteridade por meio de uma fenomenologia do Outro, que se mostra ético via responsabilidade;

e finalmente, explicitar, por esse percurso filosófico, o sentido ético em Psicologia, ciência e profissão, a partir do crivo da alteridade.

Esta proposta de investigação teórica de cunho bibliográfico é relevante por contribuir, em Psicologia, para se pensar o sentido de ser ético, no mundo contemporâneo, com primazia a relações intra e interpessoais humanizadoras. Além disso, trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, cujo enriquecimento científico à Psicologia decorre das valiosas contribuições da filosofia contemporânea no campo ético, por indagar o agir dos humanos coexistindo.

Outra importância concerne à reflexão do fundamento ético no bojo da fenomenologia da alteridade com vista à necessidade de conscientização do psicólogo em face ao respeito às diferenças e à atuação responsável a favor da dignidade humana nos diversos contextos. Os princípios fundamentais contidos no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) elucidam a questão, sobretudo o primeiro: “o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos” (p. 7).

Por fim, esse estudo pode contribuir para o desenvolvimento de conhecimento em Psicologia, bem como ser subsídio para a formação de psicólogos, livres e conscientes, na dimensão ética (filosoficamente) enquanto promoção de uma sociedade mais justa, tolerante e de paz, prevenindo a concepção da alteridade pelo saber-poder, que resulta no fenômeno da violência ao Outro. Desse modo, estudar sentido ético em Psicologia aninha, radicalmente, sobre o fenômeno da humanidade contida no solo de cada ser humano.

1.4 Procedimentos metodológicos

Para a realização da pesquisa proposta, será feita uma investigação teórico-bibliográfica. Esse tipo de investigação busca, segundo Demo (2000; 2014), formular quadros de referência, estudar e reconstruir teorias, burilar conceitos e aprimorar fundamentos teóricos. O autor explicita a importância desse tipo de pesquisa ao refletir que ela oferece “rigor conceitual, análise acurada, desempenho lógico, argumentação diversificada, capacidade explicativa”. (DEMO, 1994, p. 36)

Lakatos e Marconi (2017, p.33) definem pesquisa bibliográfica como um “tipo específico de produção científica com base em livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. Segundo as autoras, esse tipo de pesquisa é importante por permitir o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, obtendo-se conclusões inovadoras. Para Lima; Mioto (2007) a pesquisa bibliográfica implica

um “conjunto ordenado de procedimentos em busca de soluções, atento ao objeto de estudo” (p. 38). Além disso, ela é “um procedimento metodológico importante na produção de conhecimento científico capaz de gerar (...) a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas” (p. 44).

Tendo em vista que a reflexão a ser construída entre o pensamento levinasiano e husserliano se dará pela “aproximação do objeto de estudo a partir de fontes bibliográficas selecionadas”, o pesquisador iniciará a construção do percurso de proposta reflexiva a partir da seleção de partes das principais obras de Edmund Husserl e Emmanuel Lévinas as quais enfocam diretamente o tema desta pesquisa. Destacam-se as seguintes obras de Husserl: *Meditações Cartesianas* (1930) e *Sobre a Intersubjetividade* (*Sur l'intersubjectivité*, 2011). Quanto às obras de Lévinas, destacam-se *Le temps et l'autre* (1947); *Descobrindo a existência com Husserl e Heidegger* (1949); *Totalidade e infinito* (1961); *Ética e infinito* (1982); *Entre nós: ensaios sobre a alteridade* (1991).

Será considerada a utilização de textos de intérpretes, estudiosos desta área específica de investigação capazes de servir de auxílio diretamente para atingir os objetivos, sendo: livros, periódicos, dissertações, teses, coletânea de textos, ensaios etc. Não serão delimitados parâmetros cronológicos das obras, por serem todas obras do século XX. Serão consideradas produções em língua portuguesa, francesa e espanhola. A partir desses critérios, será utilizada a técnica de leitura, que segundo Lima; Mioto (2007) permite identificar informações e verificar as relações existentes no material selecionado para analisar sua consistência.

Em primeiro lugar, serão desenvolvidas a exposição e análise a respeito da Fenomenologia de Husserl até a constituição da intersubjetividade, tratada na quinta Meditação Cartesiana e nos escritos sobre a intersubjetividade, escritos de I. 1905-1920; II. 1921-1928 ; III. 1929-1935 de Husserl. A seguir, serão apresentadas as ideias da filosofia da alteridade de Lévinas, partindo da influência da fenomenologia de Husserl, especialmente da questão da Sensibilidade. Depois disso, será analisado o modo como Lévinas desenvolve a questão do Outro de forma inédita. E, finalmente, pela via de uma fenomenologia da epifania do Outro, que se mostra apelando eticamente como responsabilidade, será proposta uma reflexão sobre o sentido antropológico-ético em Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALES BELLO, A. *Introdução à fenomenologia* (Jatinta Turolo Garcia; Miguel Mahfoud, Trads.). Bauru, SP: Edusc, 2006. 108 p.

- CASTRO, T. G.; GOMES W. B. Movimento fenomenológico: controvérsias e perspectivas na pesquisa psicológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(2), p. 233-240, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia-1.pdf>, acessado em 31 de agosto de 2017.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006.
- DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- FEIJOO, A. M. L. C. de; GOTO, T. A. É possível a fenomenologia de Husserl como método de pesquisa em psicologia? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), p. 1–9, 2016.
- GIORGI, A. Difficulties encountered in the application of the phenomenological method in the social sciences. *Análise Psicológica*, 3(24), p. 353-361, 2006.
- GOTO, T. A *(re)constituição da psicologia fenomenológica em Edmund Husserl*. 218 f. 2007. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.
- GRZIBOWSKI, S. Intuição e percepção em Husserl: Leituras de Emmanuel Lévinas. *Rev. Nufen: Phenom. Interd.*, 8(2), p. 65–76, 2016.
- HUSSERL, E. Investigações lógicas: sexta investigação. *Coleção Os Pensadores* (Zeljko Loparic; André Marina Altino de Campos Loparic, Trans.). São Paulo: Abril Cultura, 1985.
- HUSSERL, E. *El artículo de la Encyclopaedia Britanica* (Luis Gonzales, Trad.). México: UNAM, 1990. (Original publicado em 1907)
- HUSSERL, E. *Psychologie phénoménologique* (P. Cabestan; N. Depraz; A. Mazzu, Trans.). Paris: Vrin, 2001 (Original publicado em 1925).
- HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral a fenomenologia pura* (Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Trad.). Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- HUSSERL, E. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. (Original publicado em 1954).
- LÉVINAS, E. *Dios, la muerte y el tiempo*. París: Bernard Grasset, s/d.
- LÉVINAS, E. *Ética e infinito* (João da Gama, Trad.). Lisboa: Edições 70, 1982.
- LÉVINAS, E. *Le temps et l'autre*. 5. Ed. Paris: Quadrige/PUF, 1994.
- LÉVINAS, E. *Difícil libertad* (Juan Haidar, Ed. & Trad.). Madrid: Caparrós, 2004.
- LÉVINAS, E. *Entre nós*. Petrópolis: Vozes, 2016 (Publicado originalmente em 1991).

- LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katál*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37 - 45, 2007.
- LOPES NETO, W.F. *Fenomenologia e metafenomenologia em Emmanuel Lévinas: da sensibilidade à metafísica da alteridade*. 117 f. 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- LUIJPEN, W. *Introdução à fenomenologia existencial* (C. de Mattos., Trad.). São Paulo: EPUSP, 1973.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS FILHO, J. R. F. Em torno da fenomenologia de Husserl, Heidegger e Lévinas. *Griot - Revista de Filosofia*, 1(1), p. 56–66, 2010.
- POIRIÉ, F. *Emmanuel Lévinas: ensaio e entrevistas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.